

## O PAICV NA CAPITAL

A VI Conferência do SUP, realizada em Junho de 1991, com o objectivo de adequar o sistema político organizacional às necessidades do momento, adoptou uma estrutura mais autónoma mais leve, flexível e ágil, capaz de assumir o papel de uma oposição actuante, crítica e construtiva, em consonância permanente com a sociedade.

Os órgãos saídos da referida Conferência, tiveram, por conseguinte, um desempenho activo e puderam responder adequadamente às diversas exigências impostas por diferentes situações políticas.

O Conselho do Sector realizou cerca de onze reuniões e, de acordo com as normas estatutárias,

. debruçou sobre as actividades do Partido, na Praia;

. ractificou, quando necessário, as decisões do Secretariado Executivo;

. emitiu directivas e orientações para as diversas tarefas do quotidiano;

. aprovou os programas de actividades do Sector;

. discutiu, profunda e amplamente, várias matérias políticas, quer relacionadas com a vida do Partido, quer com a vida nacional.

O actuação do Conselho do Sector deve ser considerada positiva. Os seus membros participaram sempre com um elevado grau de responsabilidade e permanente dedicação. Registou-se, apenas, a participação irregular de dois membros, por razões de ordem profissional.

O Secretariado Executivo realizou dezoito reuniões.

Reuniu, ordinariamente, de forma regular e, nos últimos tempos, quase que semanalmente.

O seu funcionamento foi muito positivo e, graças à sua audácia e elevado espírito de equipa, conseguiu-se um protagonismo actuante, responsável e entusiástico, revelado, sobretudo, nos momentos altos da vida política na capital.

O primeiro Secretário tem vindo a dinamizar e a conduzir, de modo global, o funcionamento do Partido neste Sector:

Tem-se empenhado na materialização das decisões do Conselho do Sector e do Secretariado Executivo;

Tem vindo a estabelecer uma rede de relações formais e informais entre o PAICV e os diversos sectores da sociedade civil, proporcionando ao Partido uma maior base de apoio e de solidariedade;

Tem participado em algumas reuniões e dinamizado outras com vista à coordenação entre os Sectores do Partido, na ilha;

No quadro da concertação com os órgãos nacionais, tem realizado encontros periódicos com o Secretário Geral do PAICV.

A Comissão de Jurisdição e Fiscalização, eleita na VI Conferência, nunca funcionou. Razões diversas poderão explicar esse facto.

Ao nível dos Grupos de base, registou-se, no cômputo geral, uma melhoria substancial no funcionamento, ainda que as mudanças preconizadas se tenham processado a um ritmo lento, relativamente ao que se desejava.

O PAICV encontra-se implantado em todos os bairros da capital. Recentemente, foram criados os grupos de base nas zonas de Cruz Marques, Ladeira Sampadjudo, Plateau. O Grupo de Monte Vermelho/Palmarejo foi dividido em dois. Os grupos que apresentam maiores dificuldades de reactivação são os de Calabaceira, Safende, Achada S. Filipe, Fazenda e Prédio. Os Grupos de Vila Nova, Paiol e Tchada Mato tiveram um funcionamento descontinuo.

Apesar dos resultados positivos, os grupos carecem de um modo geral de uma maior autonomia de funcionamento e maior criatividade. Por isso, pensamos que é necessário e urgente continuar o processo de renovação de estruturas a todos os níveis, a qual passa pela renovação das lideranças locais, pondo a frente do Partido pessoas com dinamismo e maior audiência na sua comunidade.

## Ao nível de intervenção política

### . O PAICV como máquina eleitoral

Um das intervenções políticas que maior impacto teve na configuração do que é o PAICV hoje na capital, foi a realização da campanha para as eleições autárquicas.

Tomando como eixos de acção as importantes decisões da VI Conferência, o Conselho do Sector eleito ocupou os seis primeiros meses de mandato com a organização, preparação e realização da campanha para eleições autárquicas. Com efeito, investiu bastante tempo e energia em reuniões e sessões de trabalho na identificação e selecção de candidatos e, na motivação dos militantes, amigos, simpatizantes e eleitores do PAICV para um novo combate eleitoral.

Foi realmente uma fase extremamente difícil e rodeada de muita expectativa. O ambiente político instalado logo após as eleições legislativas, caracterizado pela perseguição política, transferências compulsivas, represálias, intimidação e medo, funcionou como factor inibidor da participação de vários cidadãos convidados a incorporarem a lista do PAICV.

Se a fase de conformação da lista para a Assembleia Municipal e para a Câmara foi longa e conturbada, a de escolha do candidato à Presidência da Câmara foi ainda mais difícil. Contudo, depois desse percurso turbulento, mas empolgante, constituiu-se uma equipa jovem, coesa e determinada e encontrou-se um candidato à Presidência que se revelou como o "homem do momento" e o candidato preferido, sobretudo da juventude.

Não há dúvida nenhuma de que os resultados alcançados ficaram a dever-se em grande medida à determinação e à audácia dos "homens e mulheres da lista". Esse relativo sucesso eleitoral tem a ver ainda com o dinamismo crescente que se imprimiu ao processo da campanha e à sua pulverização, através da aplicação eficaz da estratégia de afectação de cada candidato a uma zona de actuação, e de utilização, em tempo útil, de vários trunfos que colocaram os adversários sempre na defensiva. A coerência da mensagem com a plataforma eleitoral foi, sem dúvida, um dos grandes trunfos do sucesso da lista do Partido.

Não obstante a natureza da nossa lista, constituída por membros do PAICV e independentes, procurou-se não descaracterizar o PAICV, nem em termos de mensagem nem em termos de propaganda eleitoral.

É de se realçar, que a postura de firmeza do PAICV e dos candidatos foi factor decisivo para galvanizar o eleitorado, conquistar os indecisos e os já desencantados.

Embora a análise do comportamento do PAICV nas eleições autárquicas, e as suas consequências, sejam apresentadas no capítulo seguinte deste relatório, convém frisar aqui que a campanha testemunha a credibilidade renovada do PAICV perante o eleitorado, nomeadamente na camada de média idade e na juventude,

Esse facto leva-nos a inferir, ainda, que se assiste a um fenómeno de reavaliação do eleitorado em relação ao PAICV e, por conseguinte, de reavaliação, também, da sua atitude em relação ao sentido de voto.

Sentido do voto

Ficou, assim, provado que o PAICV é uma força útil e necessária ao sistema pluralista, para a criação do qual a sua contribuição foi decisiva.

#### O PAICV COMO OPOSIÇÃO/ALTERNATIVA

Findo o período eleitoral, por conseguinte, o culminar da institucionalização do sistema pluralista, abriu-se um ciclo absolutamente novo ao PAICV. Mais moralizado e mais confiante após o último embate eleitoral e ciente da nova realidade política, lançou-se ao desafio de construção da sua nova imagem, de consolidação e ampliação da sua base eleitoral dirigindo-se a vários grupos alvos, nomeadamente jovens, trabalhadores, quadros e alguns sectores comerciais e empresariais.

Neste quadro, o Conselho do Sector definiu algumas actividades prioritárias como sejam a estruturação do Partido a nível de base e a criação de melhores condições de funcionabilidade.

Nesta óptica, realizou-se uma ronda pelos grupos de base, durante o mês de Fevereiro de 1992, orientada pelos membros do Executivo do SUP. Neste programa de contacto com as bases, foram envolvidos todos os membros do Conselho do Sector e do Secretariado Executivo e registou-se a participação de alguns membros de Conselho Nacional.

Os objectivos da ronda foram cumpridos em 90%. Das 25 reuniões programadas foram realizaddas 19. Constatou-se, na base, uma grande vontade de participação em acções concretas e uma inquietação face àquilo que consideram de "passividade" do PAICV face aos frequentes ataques do MpD.

Verificou-se, também, que os Grupos de Base tinham-se esvaziado de algum conteúdo em termos de intervenção socio-comunitária, como seja a intervenção directa na resolução dos problemas da comunidade - água, saneamento básico, higiene pública, animação comunitária, etc.-, em virtude do novo estatuto de Partido na oposição. Foi possível constatar "in loco" as hostilidades e a campanha de intimidação e perseguição políticas que os nossos principais líderes locais vinham sendo alvos por parte do Movimento no Poder.

Esses contactos inspiraram um novo modelo de fazer e de estar na política a nível local. Foram dadas instruções no sentido de uma competitividade maior das estruturas locais nos órgãos representativos da comunidade e também de contribuir para que esses órgãos passem a ser eleitos directamente. Foi assim que as primeiras iniciativas lançadas de eleições das chamadas "associações de desenvolvimento local" foram ganhas pelo PAICV, o que provocou uma certa perturbação política às estruturas locais do MpD.

O PAICV na capital apoiou e estimulou a iniciativa do Movimento Pró-Bandeira. Para o efeito, desenvolveu varias actividades de sensibilização da opinião pública praiense para a causa da manutenção do símbolo nacional. Levou avante um programa que consistiu na recolha de mais de oito mil (8000) assinaturas e na realização de uma manifestação pela Bandeira, na qual participaram centenas de pessoas, seguida de um meeting, realizado na Achada Santo António.

O PAICV na Capital assumiu uma posição de firmeza aquando do debate constitucional no quadro da manobra do MpD de impingir ao País uma nova Constituição sob a capa de revisão. O nosso Sector foi solidário com o Grupo Parlamentar do PAICV, tendo manifestado publicamente o seu apoio, através de comunicados e de assembleias abertas dos amigos simpatizantes e membros do PAICV.

O Sector Urbano da Praia tem denunciado, sempre que possível, casos de abuso de poder e violação das normas do jogo democrático e de toda a tentativa de discriminação do PAICV por parte do Movimento no Poder ou por parte dos comissários colocados em certos órgãos da comunicação social do Estado.

Uma outra frente importante de acção do Sector foi o recrutamento de novos membros. Neste aspecto, convém salientar que se verificou uma grande influência de pessoas a solicitarem o seu ingresso na família do PAICV. Assim o PAICV tem vindo a crescer e multiplicar tanto em quantidade como qualidade. De pouco mais de 1500 membros que contava o SUP até as eleições legislativas, hoje cerca de 5000 (cinco mil) pessoas encontram-se inscritas no nosso Sector e com cartão

Truques e  
art. mha)  
para criar  
falsos convic-  
ções: bens de  
UNTC-4/Sindicalismo  
Cidade R. Ha.

de identificação de membros. Mais não entraram devido à própria incapacidade de resposta, motivada, talvez, por algumas dificuldades organizacionais por que passou no último trimestre de 1992.

No que respeita à composição social e etária, calcula-se que dos novos ingressos, cerca de 35% são mulheres e mais de 60% têm a idade inferior a 35 anos. Quanto ao nível de escolaridade mais de 60% possui um nível igual ou superior ao 3º do Curso Geral dos Liceus. Em relação aos quadros, estima-se que 21% a 25% dos recém ingressados são técnicos com formação universitária. Convém salientar que essa cifra não corresponde a base de apoio real no seio dos quadros. Basta dizer que muitos, por razões profissionais e outras, não têm uma militância activa ou um enquadramento organizacional, mas que vêm dando contribuição pontual, sempre que solicitados.

Esses indicadores ilustram de forma eloquente tanto a vitalidade do PAICV na Capital como a sua força mobilizadora e a sua capacidade de influência.

Uma outra dimensão que marcou as actividades do PAICV na Capital foi a promoção de intercâmbios e convívios entre estruturas. Com efeito, o Conselho do Sector procurou, na medida do possível, levar essa nova sinergia produzida a outras estruturas e sectores do Partido. Efectivamente, realizaram-se intercâmbios e passeios-convívios com as estruturas da Cidade Velha (3 vezes), S.Martinho, Praia Baixo S.Domingos, Santa Catarina e uma excursão à ilha do Fogo, a qual envolveu um total de 350 pessoas. Essas actividades vêm contribuindo, sobremaneira, para a elevação do estado de ânimo dos membros e amigos, para o fortalecimento do espírito de solidariedade e coesão no seio do Partido.

A partir da VI Conferência, todas as acções desenvolvidas foram, como já foi dito, no sentido de adequar o Partido ao novo contexto, na via da modernização. Envidaram-se esforços no sentido de pôr de pé mecanismos novos para a materialização de importantes desafios emanados da própria Conferência, absorvidos no plano de actividades do Conselho de Sector, e de corresponder às exigências e às circunstâncias do Partido na Oposição.

De uma maneira geral, há que reconhecer que o Partido entrou num processo gradual de modernização com introdução de novas formas de organização e de acção partidárias, por forma a abrir a nossa Organização aos inputs da sociedade civil, na criação de um ambiente interno e externo onde os membros do Partido se possam movimentar e relacionar de forma espontânea e franca.

Em resumo, concluímos que o PAICV na Capital tem dado um contributo importante para a vida nacional e para a própria afirmação, construção e modernização da organização partidária.

Enquanto isso assiste-se à queda livre do Movimento no poder, que tem frustrado todas as expectativas da sociedade cabo-verdeana, nomeadamente a praiense.

Mudança Competência e Desenvolvimento foi o signo que levou ao poder a nova "classe" dirigente do País, e que despertou na sociedade cabo-verdeana esperanças mil de mudança real das condições de vida.

Passados quase dois anos e meio a pergunta que se coloca é: Onde está a mudança qualitativa da situação dos cabo-verdianos no geral e da praia em particular?

Importa saber o que é que isso trouxe para a Praia de positivo e como é que hoje a sociedade civil se comporta face àquilo que todos consideramos bom e necessário para o nosso país que é a mudança de um regime monopartidário para o pluripartidário.

Como reagem as organizações e associações que estão fora das malhas do poder?

Que evolução tivemos de 1991, altura da realização da nossa Conferência, a esta parte?

- Somos hoje mais livres na nossa vida ou existem práticas que condicionam o exercício da cidadania crítica?

- O número de empregos é hoje mais elevado que em 1991 ou há cada vez mais desempregados?

- Que situação temos hoje em termos de assistência na saúde, com a recente aumento gritante dos preços da consultas?

A situação global do ensino em Cabo Verde tem tido sinais positivos de modernização e de maior participação da classe docente e de discentes no sistema?

A situação habitacional tem melhorado? As construções clandestinas diminuíram?

Eis entre outros alguns elementos que convidamos a todos delegados a reflectir, pois, todos têm a noção clara de que foi na base de tudo isso que o MpD conseguiu galvanizar a população prometendo fazer melhor que o PAICV e dar a população melhores condições vida.

Com o marketing político, o poder não fez mais do que desvirtuar tudo e dar o dito por não dito e, em muitas situações, coincidindo com posições defendidas outrora por dirigentes do anterior regime.

Mas a população, frustrada e desacreditada da classe política, receia neste momento o agravamento da situação, perante o programa de privatizações e de redução dos trabalhadores da Função Pública. Portanto, está-se perante uma situação de insegurança e incerteza em relação ao futuro.

*qual a atitude do PAICV face às reivindicações sociais ou laborais?*

Tudo isso, implica reacções dos cidadãos atingidos, pois, na sociedade pequena como a nossa, frágil e dependente do exterior, essas situações produzem uma grande instabilidade social.

*marketing político*

*nível de vida.*

Efectivamente, não se vislumbram melhores dias e, comparativamente, há um retrocesso em relação a certas aspirações. Verifica-se um processo gradual de desaceleração da economia, de degradação do nível de vida das populações, de concorrência desleal nos vários sectores da sociedade civil, devido a medidas proteccionistas do movimento no poder em relação à sua clientela política. Assiste-se, ainda, à desvalorização deslizante da nossa moeda nacional e o aumento galopante do custo de vida.

O índice de desemprego aumenta, o peso do salário real diminui, a perspectiva de formação e orientação profissional continua carente de política e medidas concretas de fundo, enquanto que o Governo faz uma política de luxo, dando viaturas novas aos seus ministros, aumentando em 100% os salários dos membros do Governo, realizando viagens sem benefícios concretos para o País, pagando assessores de imprensa sem perfil e competência salários astronómicos só para vender a sua imagem.

Na Praia assiste-se, de forma mais vergonhosa, a transmissão pela rádio e pela televisão de toda a passeata do Sr. Presidente da Câmara, à inauguração de coisas construídas há anos, medidas arbitrárias e unilaterais de demolição de prédios com base em pressupostos políticos.

Contata-se ainda o menosprezo e desvalorização dos trabalhos dos técnicos que viram diminuído os seus salários com o corte unilateral dos subsídios que vinham usufruindo desde há muito, enquanto é triplicado os salários dos vereadores em regime de tempo inteiro e de meio tempo.

Convém sublinhar que os problemas de fundo da nossa cidade ainda aguardam equacionamento, tendo em conta que o



"Governo Local" preocupa-se mais com a campanha para eleições de 1996 do que governar realmente e resolver os graves problemas socio-económicos da nossa cidade.

Para a maioria da nossa população está reservado o pagamento de uma elevada taxa dos cuidados de saúde, dos impostos acrescidos, de insegurança do emprego... Portanto, estamos perante uma expropriação real do poder dos cidadãos e de diminuição da qualidade de vida dos mesmos.